

## DA LEITURA À PRODUÇÃO DE TEXTO: uma proposta didática com a poesia social e afro-brasileira

GETENS, Cleusa de Fátima<sup>1</sup>  
MONTOVANI, Antonio Aparecido<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta proposição apresenta o planejamento elaborado sob a orientação da “Sequência Básica”, de Rildo Cosson (2012), que poderá ser desenvolvida em turmas dos 9º anos do Ensino Fundamental II. A proposição explora o gênero textual poema. Os poemas escolhidos retratam o sofrimento do povo escravizado, a resistência à escravidão e a luta em defesa da cultura negra brasileira na formação da sociedade brasileira. Acredita-se que essas atividades contribuirão com o processo de aprendizagem dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa, elucidando a importância do exercício da democracia racial através do diálogo, da pesquisa, da análise e da construção de textos poéticos, possibilitando assim que os alunos conheçam melhor o que foi a escravidão no Brasil a partir de poesias que abordam esta temática, e que tomem gosto pela leitura e produção em verso. Essa atividade poderá ser desenvolvida em etapas a serem adequadas à realidade na qual a escola esteja inserida. As sugestões propostas podem ser adotadas e alteradas para o desenvolvimento curricular em sala de aula e, espera-se que esta proposta contribua para o trabalho com o texto poético, conhecimento e reflexões dos alunos sobre a temática em tese a partir do texto literário.

**Palavras-chave:** Sequência Básica. Poemas. Afrodescendente. Resistência. Reflexão.

### Introdução

Com a leitura o ser humano pode adentrar em um universo desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Por meio da leitura o ser humano pode vivenciar experiências que propiciem conhecimentos significativos em seu processo de aprendizagem. O ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu entorno.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Língua Portuguesa e Literatura/Unemat, Brasil. Pedagogia-Educamais, Brasil. Especialização em Psicopedagogia Clínica - Unifama, Brasil e Língua Portuguesa e Literatura - Instituto Cuiabano de Educação, Cuiabá-MT. Mestranda em Língua Portuguesa-Profletras-Sinop, MT, Brasil: email.cleusa\_getens@hotmail.com.

<sup>2</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade Paranaense de Umuarama (1987), especialização pela Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte em Literatura Brasileira, mestrado (2002) e doutorado (2010) em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Moderna, Contemporânea, Literatura Comparada e Literaturas de Língua Portuguesa. Integra os Grupos de Pesquisa: Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas e Estudos Cabo-verdianos, certificados pelo CNPQ desde 07/12/2007; e participa como coordenador do projeto de pesquisa A Representação da Casa e do Espaço em seu entorno nas Literaturas Brasileira e Cabo-verdiana da Contemporaneidade, desde junho de 2011. Atualmente também compõe o corpo docente do PROFLETRAS - Mestrado Profissional em Letras - Unidade do Campus Universitário de Sinop, e é membro do Conselho Editorial da Revista Norte@mentos, parecerista da Revista Crioula (USP) e da Revista de Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. e-mail: amantovani@unemat.br

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o eixo leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e de sua interpretação. Como exemplos incluem-se as leituras para fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública e ter conhecimentos que permitam o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2018).

Neste sentido, cabe ao professor propiciar aos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. Por sua vez, cabe a disciplina de Língua Portuguesa e também a outras, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas pela oralidade, pela produção oral e escrita e por outras linguagens.

No entanto, é possível perceber a necessidade de uma maior valorização do trabalho com a poesia em sala de aula, no sentido de suscitar a reflexão de textos poéticos e despertar o aluno para o processo evolutivo de sua formação integral como um leitor autônomo, crítico e que sente prazer no ato da leitura. É um dos desafios do professor, enquanto responsável pelo processo de aprendizagem dos alunos, criar situações que permita que o aluno tenha contato com bons textos literários, com vistas a despertar nele o gosto pela leitura a fim de se constituir em um leitor autônomo, crítico e mais humano.

### **A importância da poesia em sala de aula**

Comumente, nas aulas de Língua Portuguesa a leitura é pouco explorada, todavia ela é de fundamental importância para a construção de conhecimentos, pois através dela o aluno conhece diferentes culturas, etnias, lugares e crenças. Estes conhecimentos poderão contribuir para despertar no aluno a sensibilidade, a crítica, e demais sentimento necessários para uma atuação social política e cidadã. Também o incentivo à leitura de textos poéticos tem sido relegada a um segundo plano no contexto escolar, pois muitos professores optam por tratar em sala de aula, assuntos considerados “mais sérios”. Contudo, a importância do texto literário é reconhecida, a exemplo do texto poético explorado nesta proposição, para a formação do leitor

proficiente e sensível as causas sociais.

Conforme Pinheiro (2007), a crise da leitura da poesia na escola acontece principalmente porque ela não é vista com o valor em si mesma. Para ele, a poesia só será um dos gêneros valorizados no âmbito escolar quando for compreendida em sua essência. A poesia tem uma importante função no desenvolvimento intelectual do educando porque ela permite a comunicação com a realidade, possibilitando a investigação do real, ampliando o entendimento e a experiência de mundo através da palavra.” Entretanto:

Na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção (SORRENI, 2007, p. 52).

O contato com a poesia na fase escolar é considerado essencial para a formação de leitores, pois o mesmo pode auxiliar no desenvolvimento da personalidade, no crescimento intelectual e afetivo, na compreensão da realidade e de si mesmo. Sendo assim, trabalhar o gênero poético na escola é fundamental para o enriquecimento pessoal do aluno e para a sua leitura e compreensão de mundo, sem desconsiderar que a leitura de textos poéticos propicia o estímulo dos sentidos, da capacidade crítica, do imaginário, da liberdade de expressão e o aprimoramento da linguagem.

A leitura de textos poéticos faz do aluno um ser mais sensível às coisas do mundo, um ser que questiona os amigos e a si mesmo, incentivando o diálogo e a troca de ideias, revela a fantasia e pode despertar o pensamento investigativo e a busca pelo conhecimento.

A poesia deve entrar na sala de aula para aguçar a capacidade imaginativa e criativa do aluno, proporcionando-lhe vivenciar momentos de fabulação da vida e de humanização (CANDIDO, 1995). Assim, a leitura do poema nasce da necessidade de percepção do mundo real de uma forma prazerosa e lúdica.

De acordo com Gebara (1997), é necessário realizar um trabalho de qualidade com textos literários em sala de aula, e, para tanto, os textos poéticos são sempre muito bem vindos. Portanto, a escolha da poesia enquanto gênero literário para dar início à tarefa de despertar o gosto pela leitura é imprescindível, pois é um tipo de texto que atrai as crianças por seu caráter lúdico e mágico, e ao mesmo tempo possibilita a percepção do contexto real, amplia o entendimento e a experiência de mundo do aluno.

### **Literatura afro-brasileira infantil e juvenil: vozes sofridas ou esquecidas**

Refletir a respeito de uma literatura que recontе histórias ou traga referências da África ou da cultura afro-brasileira para o público infantil e juvenil, "leitores em formação, crianças, pré-adolescentes e jovens em idade escolar" (CARDOSO, 2018, p.12), torna-se relevante para pensar um possível rompimento e quebra de paradigma, à medida que observa-se cotidianamente na literatura e em diversos campos de conhecimento a recorrência a uma história única.

Outra questão relevante a se pensar é o fato de que a literatura infantil e juvenil, muitas vezes, está presente no espaço educacional como ferramenta para propagar e manter padrões, regras, noções, etc; e se propõe a um determinado objetivo. Neste contexto, Lajolo (1993, p. 22) reverbera que:

A literatura infanto-juvenil é um produto tardio da pedagogia escolar: que ela não existiu desde sempre, que, ao contrário, só se tornou possível e necessária (e teve, portanto, condições de emergir como gênero) no momento em que a sociedade (através da escola) necessitou dela para burilar e fazer cintilar, nas dobras da persuasão retórica e no cristal das sonoridades poéticas, as lições de moral e bons costumes que, pelas mãos de Perrault, as crianças do mundo moderno começam a aprender.

Por isso, faz-se necessário sugerir proposições didáticas que permitam explorar a literatura afro-brasileira para o público infantil e juvenil como possibilidade de trazer para o centro das histórias a diversidade cultural brasileira, os contos, as lendas e causos dos diversos povos que formaram o Brasil, personagens que circulam no cenário brasileiro.

No entanto, cabe questionar: É possível o aluno pensar ou ter uma nova consciência a despeito do negro na literatura afro-brasileira infantil e juvenil com base em análises de poemas com temas que abordam o sofrimento vivido pelos afrodescendentes desde a escravidão? Esta questão se traduz em uma pergunta retórica ou reflexiva para supostamente buscarmos respostas com o desdobramento desta proposição didática ou outras similares que propuserem estudar essa temática.

### **Procedimentos Metodológicos**

Esta proposição didática tem como orientação metodológica a "sequência básica"

proposta por Rildo Cosson (2012) para o letramento literário. Esta sequência é composta por quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação; entre as quais, no sentido de qualificar os objetivos propostos, acrescentou-se, como sugestão, a produção da escrita literária através da composição de textos em versos.

### **1º Módulo: Socialização da proposta com os alunos**

**1ª etapa:** 2 horas/aula.

**Objetivos:** Apresentar a proposta de intervenção didática aos alunos.

**Atividade 01:** Socialização dos procedimentos de cada etapa de atividades de estudo em sala de aula utilizando datashow.

**2ª etapa:** 2 horas/aula.

**Objetivos:** Dialogar com os alunos sobre a temática em estudo e contar a história de Zumbi dos Palmares.

**Atividade 01:** Refletir sobre algumas questões comuns que surgem quando falamos sobre consciência negra. A primeira delas é discutir por que dia 20 de novembro foi escolhido para comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra. Conversar com os discentes sobre o dia da Consciência Negra que está diretamente ligado aos esforços dos movimentos sociais para evidenciar as desigualdades históricas que afetam os negros no Brasil, e que foi escolhida a data de 20 de novembro por causa do aniversário da morte de Zumbi dos Palmares. Após este diálogo, possivelmente os alunos deverão estar se questionando quem foi Zumbi dos Palmares e por que ele é um símbolo importante para o povo negro.

**Atividade 02:** Organizar a turma em círculo para ouvirem a história de Zumbi dos Palmares contada pelo professor. Em seguida, cada aluno, responderá em seu caderno porque ele é um símbolo importante para o povo negro e, após o registro escrito, compartilhará as respostas com os demais colegas da turma.

### **2º Módulo: Dá leitura à paráfrase de um poema de cordel sobre Zumbi dos Palmares**

**1ª etapa -** 2 horas/aula.

**Objetivos:** Conhecer o poema do autor Antonio Heliton de Santana “Um herói chamado

Zumbi” e realizar de forma coletiva uma paráfrase do referido poema.

**Atividade 01:** Entregar uma cópia do poema de cordel “Um herói chamado Zumbi” para todos os alunos e solicitar que façam uma leitura silenciosa. Em seguida, o professor lerá em voz alta o texto, a fim de possibilitar uma melhor compreensão da sonoridade do poema de cordel.

**Atividade 02:** Após a leitura realizada pelo professor, cada aluno fará a leitura em voz alta numa sequência coletiva e jogralizada. Esta estratégia buscará enfatizar que a luta pela liberdade perdurou durante todo o período de escravidão, ou seja, que negros e negras não aceitavam a condição de escravos à qual foram submetidos.

**Texto base: Poema de Cordel “Um herói chamado Zumbi”- Antonio Heilton de Santana**

<p><b>Um Herói Chamado Zumbi</b></p> <p>Você conhece Zumbi?                  Zumbi, o grande guerreiro                  Liderança de Palmares                  Comandante derradeiro                  Defensor da liberdade                  Herói negro brasileiro?                  – Zumbi herói nasceu livre                  No Quilombo dos Palmares                  Como pássaro na mata                  Como golfinho nos mares                  Como a voz que livre voa                  Atingindo céu e ares                  Num ataque ao Quilombo                  O menino foi levado                  Para o lugar Porto Calvo                  A um padre foi doado                  Ao padre Antônio Melo                  Que o criou com cuidado                  Batizou logo o menino                  Com o nome de Francisco                  Conto a história ligeiro                  Nem pestanejo, nem pisco                  Se penetrar nos meus olhos                  Qualquer poeira ou cisco                  - Zumbi aprendeu a ler                  Tornou-se até coroinha                  O Português e o latim                  Na memória ele tinha                  Menino inteligente</p>	<p>Ao completar quinze anos                  Retornou para o seu povo                  Voltando para o Quilombo                  Quebrou a casca do ovo                  Pra lutar por liberdade                  Construir um mundo novo                  Ele foi reconhecido                  Francisco, era Zumbi                  Menino, há muitos anos                  Levado longe daqui                  A esperança voltou                  Em nada atrapalhou                  A relação de amizade                  Com o tal de padre Melo                  Seu amigo de verdade                  Zumbi tornou-se guerreiro                  Defensor da liberdade                  Por isso ele foi morto                  Esta é a pura verdade                  Porém, continua vivo                  Em todo que tem vontade                  O fato de ter voltado                  Para a sua comunidade                  Que tem vontade e luta                  Pelo bem desta nação                  Para que haja justiça,                  Emprego, casa e pão;                  Terra para quem trabalha                  Pra ter fim a servidão                  O primeiro passo é                  Com o povo se juntar                  Se uma mão lava a outra</p>
---	--

<p>– Zumbi herói nasceu livre No Quilombo dos Palmares Como pássaro na mata Como golfinho nos mares Como a voz que livre voa Atingindo céu e ares – Num ataque ao Quilombo O menino foi levado Para o lugar Porto Calvo A um padre foi doado Ao padre Antônio Melo Que o criou com cuidado Batizou logo o menino Com o nome de Francisco Conto a história ligeiro Nem pestanejo, nem pisco Se penetrar nos meus olhos Qualquer poeira ou cisco</p>	<p>Comece a organizar Mesmo o sal quando é pouco Ajuda a temperar O exemplo de Zumbi Não é só pra ser lembrado Ele continua vivo Se você tem o cuidado De defender bem a vida Já lhe dei o meu recado Comunique-se com grupos Procure informação Leia o que for possível Importante a formação Quem tem boca vai à Roma Diga-me se é ou não Agora é começar Você é novo Zumbi Essa ideia não morreu Vive mexendo aqui Dentro do meu coração E mexe no seu aí.</p>
--	---

**Fonte:** Disponível em: <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/cordel-um-heroi-chamado-zumbi/> Acesso em: 03 abr 2023.

O autor Antonio Heilton de Santana narra a história de Zumbi através de um poema de cordel em que apresenta um texto bem trabalhado com muito ritmo e rimas. O poema fala sobre o lugar onde Zumbi morava, a convivência com o padre que o criou, a sua luta como guerreiro defensor do Quilombo dos Palmares e da liberdade. Este poema sugere de forma criativa uma rica reflexão e compreensão sobre este personagem que não aceitou a condição de ser escravo e lutou até a sua morte a favor de todos os negros escravizados no período colonial.

**2ª etapa:** 2 horas/aula.

**Objetivo:** Realizar registro escrito de um texto em verso aprimorando o conhecimento da temática em estudo.

**Atividade 1:** Os alunos em dupla, serão instigados a parafrasearem o poema Zumbi dos Palmares.

**Atividade 2:** Em seguida, reescreverão o poema em cartolinas para a exposição no mural da escola para a apreciação pelos alunos das outras turmas.

### 3º Módulo: Leitura literária e reflexão

**1ª etapa:** 3 horas/aula.

**Objetivos:** Envolver os estudantes em um processo de sensibilização sobre temas como liberdade, escravidão e sofrimento através do Poema Vozes – Mulheres, da escritora Maria Conceição Evaristo.

**Atividade 01:** Comentar sobre a escritora Conceição Evaristo. Explicar aos alunos que Maria Conceição Evaristo (1946) é uma escritora brasileira contemporânea nascida em Minas Gerais. Além de escrever romances e livros de contos, a autora também é conhecida pela sua poesia ancorada na memória individual e coletiva. É uma poeta da atualidade que narra a trajetória de mulheres negras no Brasil.

#### Texto base: Poema “Vozes-Mulheres” - Conceição Evaristo

<b>Vozes-Mulheres</b>	
A voz de minha bisavó ecoou criança nos porões do navio. Ecoou lamentos de uma infância perdida.  A voz de minha avó ecoou obediência aos brancos-donos de tudo.  A voz de minha mãe ecoou baixinho revolta no fundo das cozinhas alheias debaixo das trouxas roupagens sujas dos brancos pelo caminho empoeirado rumo à favela	A minha voz ainda ecoa versos perplexos com rimas de sangue e fome.  A voz de minha filha recolhe todas as nossas vozes recolhe em si as vozes mudas caladas engasgadas nas gargantas.  A voz de minha filha recolhe em sua fala e o ato.  O ontem – o hoje – o agora.  Na voz de minha filha se fará ouvir a ressonância O eco da vida-liberdade.

Fonte: (In: Poemas de recordação e outros movimentos, 3.ed., p. 24-25). Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>  
Acesso em: 03 abr 2023.



No texto poético “Vozes-mulheres” a autora contempla os elementos voltados para a consciência de ser negra e mulher, e na construção de uma imagem do povo negro em não deixar esquecer o passado de sofrimentos e de resistência à opressão.

**Atividade 02:** Leitura do poema em voz alta pelo professor para os alunos. Após a leitura, explicar para a turma que quando lemos um texto literário (seja uma narrativa longa ou curta, ou um poema), usamos nossos conhecimentos de mundo para construir o sentido do texto, para interpretá-lo. No caso de "Vozes-mulheres", há indícios de época, encontramos referência aos escravizados e aos navios negreiros.

**Atividade 3:** Após a reflexão sobre os temas abordados no poema, em dupla, os alunos responderão no caderno algumas perguntas pertinentes ao texto, e logo após ao término da atividade, os componentes compartilharão as respostas com os colegas da turma. Algumas sugestões de perguntas para análise e reflexão:

O poema abaixo “Vozes-Mulheres”, de Conceição Evaristo discorre sobre mais de uma geração de uma família, especificamente sobre suas mulheres. Pensando nisso, o professor poderá perguntar aos discentes de quantas gerações de família o poema fala. Bem como quantas mulheres e quais são as relações que existem entre elas.

Na última estrofe, lemos que a voz da filha fala sobre "vida-liberdade". Os alunos poderão discutir sobre o que isso significa, bem como este aspecto se relaciona com as outras partes do texto, com os demais versos. E por fim, por que o poema se chama "Vozes-mulheres".

#### **4º Módulo - Leitura e atividades de pesquisa com poemas de Castro Alves**

**1ª etapa:** 2 horas/aula.

**Objetivo:** Despertar nos alunos o interesse para o contato com o poema “A canção do africano” de Castro Alves.

**Atividade 01:** Os alunos serão organizados em círculo, receberão cópias do poema e farão uma leitura silenciosa. Em seguida, o professor declamará o poema em voz alta e instigará os alunos a lerem individualmente uma estrofe respeitando a cadência. Depois poderá ser organizado um momento para que eles possam compartilhar suas opiniões sobre o referido texto poético.

Texto base: Poema “A canção do africano” de Castro Alves

<p><b>A canção do africano</b></p> <p>Lá na úmida senzala, Sentado na estreita sala, Junto ao braseiro, no chão, Entoa o escravo o seu canto, E ao cantar correm-lhe em pranto Saudades do seu torrão ...</p> <p>De um lado, uma negra escrava Os olhos no filho crava, Que tem no colo a embalar... E à meia voz lá responde Ao canto, e o filhinho esconde, Talvez pra não o escutar!</p> <p>“Minha terra é lá bem longe, Das bandas de onde o sol vem; Esta terra é mais bonita, Mas a outra eu quero bem!</p> <p>“O sol faz lá tudo em fogo, Faz em brasa toda a areia;</p> <p>Ninguém sabe como é belo Ver de tarde a papa-ceia!</p>	<p>“Aquelas terras tão grandes, Tão compridas como o mar, Com suas poucas palmeiras Dão vontade de pensar ...</p> <p>“Lá todos vivem felizes, Todos dançam no terreiro; A gente lá não se vende Como aqui, só por dinheiro”.</p> <p>O escravo calou a fala, Porque na úmida sala O fogo estava a apagar; E a escrava acabou seu canto, Pra não acordar com o pranto O seu filhinho a sonhar!</p> <p>O escravo então foi deitar-se, Pois tinha de levantar-se Bem antes do sol nascer, E se tardasse, coitado, Teria de ser surrado, Pois bastava escravo ser.</p> <p>E a cativa desgraçada Deita seu filho, calada, E põe-se triste a beijá-lo, Talvez temendo que o dono Não viesse, em meio do sono, De seus braços arrancá-lo!</p>
---	---

**Fonte:** Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5738134/mod\\_resource/content/1/gama%2C%20mata%20e%20alves.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5738134/mod_resource/content/1/gama%2C%20mata%20e%20alves.pdf) Acesso em: 03 abr 2023.

No texto poético “A canção do africano” escrito em 1863, o tema é o africano exilado de sua terra e que se encontra nas terras brasileiras, ou seja, o poema mostra a solidão de um povo oprimido em uma terra estrangeira. Neste poema observa-se uma contradição entre a África da liberdade e a América da escravidão. É uma das formas encontradas pelo cativo de não se perder de si mesmo é entoar canções de sua terra natal. O poema ressalta-se que o autor dá voz ao escravo. Sugere-se então, que o referido poema possa ser apresentado aos alunos como um meio que ilustra o sofrimento vivido pelos escravos, tratados desumanamente. A

escravidão e as violências sofridas são motivos que justificam as lutas pela liberdade e a resistência ao sistema escravista.

**Atividade 02** - Após a leitura e reflexão sobre o poema, os alunos serão instigados a ilustrarem o poema de acordo com a sua imaginação. No final da atividade, as ilustrações serão expostas no mural da escola para apreciação pelos demais discentes.

**2ª etapa:** 2 horas/aula.

**Objetivo:** Conhecer outros poemas de Castro Alves e promover a interação da atividade com os demais colegas da turma.

**Atividade 01:** No laboratório de informática, por meio de pesquisa no *Google*, os alunos terão a oportunidade de conhecer e ler outros poemas do mesmo autor com a sugestão do professor de escolherem um deles para ser lido em sala de aula.

**Atividade 02:** Os alunos organizarão um varal de poesia com o propósito de expor os textos escolhidos no mural da escola no Dia da Consciência Negra.

## **5º Módulo: Dia da Consciência Negra**

**1ª etapa:** 4 horas/aula.

**Objetivos:** Organizar o ambiente escolar para exposição das atividades desenvolvidas na sequência didática durante as aulas de Língua Portuguesa.

**Atividade 01:** Decoração de uma sala de aula para a exposição dos trabalhos realizados durante a “sequência básica”.

**Atividade 02:** Convidar os alunos e professores de outras turmas para assistirem a um vídeo do You Tube com o título “UFSC Explica – Consciência Negra” <https://youtu.be/ha3SWC38LHM>. Após assistirem ao vídeo, o professor poderá comentar com os presentes sobre qual foi o objetivo da sequência básica trabalhada e convidá-los para estarem apreciando os trabalhos dos alunos que foram desenvolvidos no decorrer da referida proposição.

**Atividade 03** - Encerramento em sala de aula. Avaliação coletiva com os alunos sobre a proposição didática trabalhada (participação, trabalho em grupo, pesquisa, produção do poema

e exposição dos trabalhos).

### **Possíveis resultados**

Acredita-se que com o desenvolvimento desta proposta didática, planejada com a orientação de uma sequência básica, possibilitará ao educando compreender com a exploração do gênero discursivo “poema”, a situação do negro na condição de escravo, do sofrimento, das lutas, da resistência até os dias atuais. Espera-se que o aluno reflita e possa reconhecer que reflexões como estas são essenciais para o reconhecimento e o combate ao racismo. Compreender que os negros são autores da sua própria história e que valorizar as diferentes culturas é o primeiro passo para o exercício da cidadania e construção de uma democracia racial.

Que os professores ratifiquem que propiciar aos alunos acesso às mais diversas fontes de conhecimento é fundamental para o processo de aprendizagem em direção ao combate ao racismo, bem como que o trabalho com a cultura afro-brasileira pode acontecer em qualquer momento desse processo, uma vez que tratar sobre o combate ao racismo é uma prática pedagógica que deve ser contínua.

### **FROM READING TO TEXT PRODUCTION: a didactic proposal with social and afro-brazilian poetry**

**Abstract:** This proposition presents the planning elaborated under the guidance of the “Basic Sequence”, by Rildo Cosson (2012), which can be developed in classes of the 9th grade of Elementary School II. The proposition explores the poem textual genre. The chosen poems portray the suffering of enslaved people, resistance to slavery and the struggle in defense of black Brazilian culture in the formation of Brazilian society. It is believed that these activities will contribute to the students' learning process in the Portuguese Language discipline, elucidating the importance of exercising racial democracy through dialogue, research, analysis and construction of poetic texts, thus enabling students to get to know better what slavery was in Brazil from poems that address this theme, and that take pleasure in reading and producing in verse. This activity can be developed in stages to be adapted to the reality in which the school is inserted. The proposed suggestions can be adopted and changed for the curricular development in the classroom and, it is expected that this proposal will contribute to the work with the poetic text, knowledge and reflections of the students on the theme in thesis based on the literary text.

**Keywords:** Didactic Sequence. Poems. Afrodescendant. Resistance. Reflection.

**Referências:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf> Acesso em: 03 abr 2023.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARDOSO, R. Importância da literatura infanto-juvenil no contexto escolar. **Revista Faciplac**. vol. 2, n. 2, p.11-19, ago.-dez.2018.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. “O poema, um texto marginalizado”. In: BRANDÃO, H. et alii. **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.